

Estratégia	2013-2014	2015-2016	2017-2018	2019-2020	2021-2022	Nov	Dez	2023	Since Inception
Juros	-2,16%	-0,12%	20,43%	7,19%	10,59%	0,31%	0,33%	-1,35%	37,63%
<i>Direcional</i>	-2,01%	-0,69%	19,78%	6,14%	8,00%	0,31%	0,33%	-1,33%	31,85%
<i>Inclinação</i>	0,10%	0,09%	0,33%	0,27%	-0,05%	0,00%	0,00%	-0,02%	0,71%
<i>Inflação</i>	-0,25%	-0,03%	0,28%	0,71%	2,45%	0,00%	0,00%	0,00%	3,17%
Moedas	5,28%	10,76%	0,77%	-0,09%	0,52%	-0,39%	-0,07%	0,19%	18,23%
<i>Real</i>	2,07%	7,37%	2,36%	-0,44%	-0,98%	0,04%	0,01%	-0,17%	10,40%
<i>Outras</i>	3,45%	3,17%	-1,56%	0,35%	1,51%	-0,43%	-0,07%	0,36%	7,42%
<i>Volatilidade</i>	-0,28%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	-0,28%
Bolsa	7,10%	-3,45%	0,49%	3,61%	9,26%	2,60%	2,25%	4,66%	23,12%
<i>Direcional</i>	2,41%	-1,03%	-0,96%	2,21%	8,16%	2,58%	2,28%	4,57%	16,04%
<i>Long Short/outros</i>	4,59%	-2,43%	1,47%	1,39%	1,03%	0,02%	-0,03%	0,09%	6,17%
Valor Rel.	1,85%	-0,43%	0,48%	1,43%	1,55%	0,02%	0,01%	0,30%	5,26%
Outros	1,45%	6,22%	2,26%	-0,39%	-0,08%	-0,01%	0,00%	0,15%	9,85%
<i>Caixa</i>	13,61%	28,52%	16,50%	7,41%	16,52%	0,91%	0,88%	12,49%	139,49%
<i>Taxas e custos</i>	-5,24%	-5,54%	-7,66%	-4,96%	-7,10%	-0,17%	-0,25%	-2,22%	-28,64%
Absolute Vertex*	22,75%	37,18%	34,93%	14,61%	33,30%	3,27%	3,15%	14,28%	296,71%
CDI	13,68%	29,09%	16,98%	8,88%	17,36%	0,92%	0,89%	13,04%	147,97%
% CDI	166%	128%	206%	165%	192%	357%	353%	110%	201%

* de início até 16/03/15 resultados e P&L do Absolutre Hedge x2. Posteriormente, resultados e P&L do Absolute Vertex

RESUMO DO MÊS

O mês de dezembro foi marcado por uma importante mudança de comunicação do FED. A retórica, que ao longo de quase todo o semestre ainda sugeria ao menos mais uma alta de juros, mudou ao apontar para o fim do ciclo de aperto monetário, com a sinalização (através de suas projeções) da possibilidade de três cortes de juros já em 2024.

Interessante notar que, na visão do FED, para que a queda de juros ocorra não é necessário a economia entrar em recessão, sendo o progresso do núcleo de inflação na direção da meta o suficiente para iniciar um ciclo de queda. Essa mudança de comunicação é uma guinada na função de reação e impulsionou os mercados em dezembro, na expectativa de que não só o início do ciclo de queda de juros poderia ser mais iminente do que o anunciado pelo FED, como também os cortes poderiam ser mais agudos.

Os demais bancos centrais dos países avançados não fizeram mudança similar. Ao contrário do FED, em geral, reafirmaram uma política mais conservadora. Tanto o Banco Central Europeu (ECB) quanto o Banco do Japão (BoJ) foram nessa linha e a opção parece ter sido de ganhar tempo, seja para analisar os dados de inflação e atividade domésticos, seja para perceber melhor os impactos da mudança de postura do FED no cenário global.

O fato é que os índices de inflação continuaram recuando na margem. Em geral, tivemos surpresas para baixo em muitos países, tanto no índice cheio quanto nas medidas de núcleo. Há claramente um fator global ajudando no processo de desinflação, algo que ainda perdurará um pouco mais e deverá sustentar as apostas em quedas de juros, com implicação positivas para os mercados acionários.

Um ponto de atenção continua sendo China. A despeito de uma série de medidas de estímulos, a economia segue frágil e provavelmente demandará estímulos adicionais. É bem verdade que a atividade industrial já está se recuperando, efeito visto tanto diretamente nos dados chineses, quanto indiretamente nos dados de muitos países da Ásia. A demanda, contudo, segue relativamente mais fraca do que a oferta.

Dentro desse ambiente, o Brasil foi positivamente impactado. A melhora da percepção de risco global apreciou a nossa moeda e diminuiu a volatilidade dos mercados domésticos de juros e de ações.

A continuação do movimento de fechamento de juros deve ser vista nesse ambiente. É bem verdade que o contexto inflacionário doméstico também tem se mostrado mais benigno, a despeito da surpresa altista observada no último IPCA-15 do ano. No nosso entender, essa surpresa se deveu a alguns poucos itens (passagens aéreas e conserto de automóveis) enquanto a parte de bens e mesmo serviços continuam com uma dinâmica muito positiva, em linha com o que temos observado para vários outros países.

Além disso, a aprovação de uma série de medidas de caráter arrecadatário ajudou a diminuir o risco fiscal brasileiro, por mais que algumas dessas ações tenham gerado discussões em torno de um possível impacto inflacionário de curto prazo. De qualquer maneira, o efeito líquido foi positivo para a convergência da inflação na direção da meta. Dessa maneira, esperamos que o mercado revisará para baixo as suas projeções de IPCA para 2024, na medida em que esse cenário inflacionário mais benigno for se consolidando.

Em termos de gestão, o fundo manteve elevada exposição em bolsa americana, parte relevante via estrutura de opções. Em moedas, manteve a baixa exposição do mês anterior. Nesse livro, as principais alocações são a venda de renmimbi e a compra de real. No mercado de juros, o fundo mantém exposições aplicadas nas taxas do Brasil, México e Chile.

Em termos de resultado, o destaque positivo foi a posição comprada em bolsa americana. Em menor escala, uma posição comprada em uma carteira de ações locais também contribuiu positivamente. O livro de juros gerou ganhos através de posições que se apropriaram do fechamento de taxas no Chile, Brasil, México e EUA. O livro de moedas, por sua vez, apurou perdas marginais com destaque negativo para a posição comprada em dólar contra renmimbi.

— POSIÇÕES ATUAIS

Bolsas [comprado]

- Comprado em bolsa americana
- Net comprado em bolsa brasileira
- 2% bruto em pares L&S
- 2% comprado em eventos corporativos

Moedas [comprado USD]

- Comprado USD x CNH
- Comprado USD x HKD
- Comprado BRL x USD

Juros

- Aplicado em juros nominais intermediários Latam vs. tomado em juros nominais intermediários US
- Aplicado em juros nominais curtos e intermediários no Brasil

Trata-se de material de divulgação cujas informações são de caráter exclusivamente informativo. A Absolute não realiza distribuição de cotas. Para isso, contate um distribuidor autorizado. A rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos e de taxa de saída. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de créditos – FGC. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 meses. Descrição do tipo ANBIMA disponível no Formulário de Informações Complementares. Leia o Prospecto, o Formulário de Informações Complementares, Lâmina de Informações Essenciais e o Regulamento antes de investir. O fundo pode estar autorizado a realizar aplicações em ativos negociados no exterior. O fundo pode estar exposto a significativa concentração em ativos de poucos emissores, sujeitando-se aos riscos daí decorrentes. Os fundos da Absolute podem utilizar estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento; tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo dos fundos. O fundo Absolute Pace buscará manter seus investimentos em ativos financeiros de renda variável, com o objetivo de proporcionar aos seus cotistas tratamento tributário aplicável aos fundos de renda variável. Para os demais fundos, não há garantia de que o fundo terá tratamento tributário para fundos de longo prazo. "PL Médio" é a média aritmética do patrimônio líquido do fundo nos últimos 12 meses ou desde sua constituição, se mais recente. Os retornos para o MES, ANO, 12 MESES e DESDE O INÍCIO, são as rentabilidades apuradas diariamente do período citado até a data constante nesse material. Administrador: BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A. (CNPJ: 02.201.501/0001-61), Av. Presidente Wilson, 231 – 11º andar, Rio de Janeiro, RJ, CEP 20030-905. Telefone: (21) 3219-2500 www.bnymellon.com.br/sf SAC: sac@bnymellon.com.br ou (21) 3219-2600, (11) 3050-8010, 0800 725 3219 Ouvidoria: ouvidoria@bnymellon.com.br.

